

Docentes:

João Pedro Costa (coord.), Carlos Ferreira, Carlos Macedo, Filipa Serpa, Jorge Mealha, José Nuno Beirão, Luísa Marques, Madalena Cunha Matos, Margarida Louro, Caio Castro, Gil Abreu, Pedro Bento

ENUNCIADO DO EXERCÍCIO III

AGREGAÇÃO [em contexto]

1. Introdução

Concluída a concepção de uma unidade de alojamento elementar (o protótipo), desenvolve-se a exploração da sua repetição e agregação num contexto concreto na cidade de Sintra, definindo uma proposta edificada capaz de sustentar um programa de habitação colectiva e seus espaços complementares, transformando o sítio onde se implanta num contributo para o tecido urbano de uma parte da cidade.

2. Local

Portela de Sintra

O sítio de trabalho localiza-se na área da Portela de Sintra, num espaço definido a poente pela Rua Doutor Félix Alves Pereira, a norte e nascente pela Rua Mira Serra e a sul pelo lote edificado do Infantário Popular de Sintra. Dada a complexidade do contexto em que se insere, esta área apresenta o potencial de relacionar pedonal e publicamente o edificado estabelecido entre a cota da Rua Mira Serra e a cota da Rua Doutor Félix Alves Pereira.

Assim, face à condição latente da parcela, aguardam-se novos sentidos e usos que estruturem o sítio e contribuam para uma nova relação entre o edificado e espaços livres no contexto do tecido em que se inscrevem.



Docentes:

João Pedro Costa (coord.), Carlos Ferreira, Carlos Macedo, Filipa Serpa, Jorge Mealha, José Nuno Beirão, Luísa Marques, Madalena Cunha Matos, Margarida Louro, Caio Castro, Gil Abreu, Pedro Bento

3. Programa

Sobre este sítio, e tomando o protótipo desenvolvido como unidade, deverá ser desenvolvida uma proposta para um complexo permanente de alojamento temporário destinado a população de estudantes em mobilidade. A proposta a desenvolver deverá assegurar um mínimo de **36 unidades habitacionais para alojamento**. Deverá ainda dispor de áreas destinadas à administração e manutenção do conjunto edificado, **depósitos de arrumação** (5 a 10 m² por cada unidade de alojamento), espaços complementares de apoio e uso comunitário, de dimensão cívica, promotores de interacção com a cidade, capazes de servir tanto a comunidade alojada quanto a comunidade vizinha, a saber:

- a) Um mínimo de 150m² de área comercial e ocupação flexível;
- b) uma sala polivalente, permitindo convívio e reuniões, com uma área mínima de 200m², incluindo espaços de arrumos, instalações sanitárias e espaço privado ou privatizável exterior com área mínima de 100m²;
- c) espaço(s) de lavandaria que considerem um rácio mínimo de 1 máquina por cada 12 habitantes (ou seja, uma máquina por cada 6 protótipos).
- d) Espaços destinados à administração e manutenção do conjunto edificado num total de 50m²
- e) Uma área de arrumos/depósito, com 5 a 10m², por cada protótipo.

A implantação deste complexo deve ainda observar os seguintes requisitos:

- a) promover um atravessamento pedonal público de ligação entre a Rua Mira Sintra e a Rua Doutor Félix Alves Pereira;
- b) assegurar a privacidade de vistas sobre os edifícios e parcelas confinantes da área de intervenção;
- c) incluir espaços exteriores, públicos ou colectivos que promovam um sentido comunitário;
- d) manter o número de lugares de estacionamento existente nos limites da parcela;
- e) considerar as cotas de soleira das ruas limítrofes.

nota: não são permitidos outros espaços/programas construídos para além do acima estabelecido, nem caves abaixo da cota inferior da Rua Doutor Félix Alves Pereira.

4. Objetivos

Docentes:

João Pedro Costa (coord.), Carlos Ferreira, Carlos Macedo, Filipa Serpa, Jorge Mealha, José Nuno Beirão, Luísa Marques, Madalena Cunha Matos, Margarida Louro, Caio Castro, Gil Abreu, Pedro Bento

Este trabalho possui objetivos distintos e cuja satisfação deve ser demonstrada. Assim, os alunos deverão:

- (Re)conhecer e utilizar diferentes modos de repetição e agregação como sistemas estruturadores e que conferem unidade, extensão e diversidade;
- Definir relações entre edificado proposto, pré-existências e envolvente, ao nível do edificado e do vazio;
- Propor a caracterização qualificada de lugares intermédios entre a cidade, o edifício e a casa;
- Articular e dimensionar acessos / circulações comuns como estrutura funcional eficaz, estrutura espacial qualificada e de transição (interior-exterior, público-privado, individual-coletivo, doméstico-urbano...);
- Dimensionar e qualificar espaços complementares como lugares comunitários de dimensão cívica, promotores de integração urbana;
- Garantir adequadas condições de habitabilidade (iluminação, ventilação), privacidade e acessibilidade aos protótipos e às construções confinantes (caso aplicável);
- Encarar a estrutura de suporte físico também como estrutura de suporte conceptual;
- Operar com regras e lógicas infraestruturais na agregação / repetição de unidades;
- Manipular e organizar os vários elementos constituintes da proposta de forma expressiva e que permita a apreciação do todo como "linguagem";
- Obter uma síntese qualificada e que transcenda a resolução individual dos desafios de projecto.

5. Avaliação

Na avaliação da resposta aos objetivos formulados, serão considerados:

- Processo de trabalho (extensão, diversidade, qualidade e critério nas hipóteses colocadas, verificações, alternativas e escolhas de projecto);
- Domínio instrumental (métodos e processos do projecto e da sua simulação/representação);
- Domínio conceptual (entendimento, exploração, síntese dos temas e interesse da proposta).

6. Elementos a entregar

A conclusão do exercício deverá resultar na produção e entrega atempada dos seguintes elementos mínimos, a organizar conforme layout a fornecer:

Docentes:

João Pedro Costa (coord.), Carlos Ferreira, Carlos Macedo, Filipa Serpa, Jorge Mealha, José Nuno Beirão, Luísa Marques, Madalena Cunha Matos, Margarida Louro, Caio Castro, Gil Abreu, Pedro Bento

6.1. Peças Desenhadas

- Planta de implantação, perfil longitudinal pelo eixo das vias e perfil transversal a passar pelo eixo do terreno - escala 1:500;
- Plantas da proposta edificada (piso térreo, piso(s) tipo e cobertura), cortes (dois no mínimo e incluindo um por núcleo de circulação vertical) e alçados - à escala 1:200 ;
- Planta (ou plantas no caso de existirem dois pisos) de dois protótipos em agregação horizontal, incluindo representação do espaço de distribuição (galeria, escada ou outro) - escala 1:50;
- Corte e alçado articulados de dois protótipos, em agregação vertical, incluindo representação do sistema de distribuição / circulação, toque com o solo e toque com o céu - escala 1:50.

6.2. Maquetes

- Maquete do conjunto edificado – escalas 1/500 e 1/100 (parcial).

7. Calendarização

- Início 02 de Dezembro de 2020
- Ponto de Situação 16 de Dezembro de 2020
- Conclusão 13 de Janeiro de 2021
- Entrega Dia 15 de Janeiro até às 23:59 na cloud da FA

Lisboa, 28 de Setembro de 2020